



PALMELA DESPORTO

Entidade Empresarial Local

de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos Municipais, EEM

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2011

ÍNDICE

I – RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	3
1. Introdução	3
2. Plano de atividades	3
3. Execução orçamental	4
3.1. Análise global	4
3.2. Análise por centro de custo	4
4. Atividade operacional	6
4.1. Recursos Humanos	6
4.2. Equipamentos desportivos	7
4.2.1. Piscina Municipal de Palmela	7
4.2.2. Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo	9
4.2.3. Piscina Municipal de Pinhal Novo	10
4.2.4. Campo de Jogos Municipal de Palmela	12
5. Evolução da procura de serviços	12
6. Resultados da Palmela Desporto	12
7. Fluxos financeiros	14
8. Investimento e execução do plano plurianual de investimentos	14
9. Financiamento	15
10. Capitais próprios	15
11. Proposta de aplicação de resultados	15
12. Perspetivas futuras	15
II – ANEXOS	17
Certificação legal das contas	18
Relatório e parecer do Fiscal Único	20
Balanço e demonstração de resultados	22
Demonstração individual das alterações ao capital próprio	24
Notas anexas ao balanço e à demonstração de resultados	26
Demonstração dos fluxos de caixa	37
Execução do Plano Plurianual de Investimentos em 2011	38

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 53-F/2006, de 29 de dezembro e os estatutos apresenta-se o relatório e contas da Palmela Desporto, EEM relativo ao exercício de 2011, que permite constatar a situação económica e financeira da empresa, bem como analisar a evolução da gestão nos seus diferentes setores de atividade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No quadro 1 encontra-se o resumo das ações e atividades previstas e executadas nos vários objetivos do plano de atividades.

Quadro 1 – Atividades realizadas

OBJETIVO I. Promoção do Desenvolvimento Desportivo			OBJETIVO II. Desenvolvimento de Atividades Complementares		
Projeto	Ações Previstas	Ações Executadas	Projeto	Ações Previstas	Ações Executadas
Atividades regulares	7	7	Centro de formação	3	0
Atividades especiais	11	6	Publicidade	4	3
Organização de eventos desportivos	15	7	-	-	-
Protocolos de cooperação	11	7	-	-	-
		61 %			43 %
OBJETIVO III. Qualidade das Condições de Prática			OBJETIVO IV. Desenvolvimento Organizacional		
Projeto	Ações Previstas	Ações Executadas	Projeto	Ações Previstas	Ações Executadas
Construção e beneficiação	37	9	Planeamento e controlo de gestão	1	0
Manutenção e conservação	5	5	Documentação e informação	3	2
-	-	-	Gestão de recursos humanos	6	4
-	-	-	Marketing	4	3
		33 %			64 %

Número total de ações previstas - 107

Número total de ações executadas – 53 (50 %)

3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1. Análise global

A execução orçamental da Palmela Desporto possibilita que se avaliem as variações entre as previsões orçamentais e a situação real e aferir a eficácia do controlo da gestão financeira e operacional. No quadro 2 apresenta-se o resumo da execução orçamental no exercício.

Quadro 2 – Demonstração de resultados - Execução orçamental

RENDIMENTOS E GANHOS			GASTOS E PERDAS				
	PREVISAO 2011	EXECUÇÃO 2011	VARIAÇÃO %		PREVISAO 2011	EXECUÇÃO 2011	VARIAÇÃO %
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	1.050.837 €	911.254 €	- 13,28	GASTOS COM PESSOAL	841.277 €	734.467 €	- 12,70
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	48.750 €	37.329 €	- 23,43	CUSTO DE MATÉRIAS CONSUMIDAS	25.000 €	23.309 €	- 6,76
COMPENSAÇÃO PELO DÉFICE DE EXPLORAÇÃO	492.240 €	492.240 €	0,00	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	36.510 €	38.370 €	+ 5,09
JUROS	0 €	0 €	0,00	FORNECIM. E SERVIÇOS EXTERNOS	657.050 €	628.509 €	- 4,34
RENDIMENTOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	0 €	0 €	0,00	OUT.GASTOS/JUROS/IMPOSTOS	19.500 €	12.757 €	- 34,58
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.591.827 €	1.440.823 €	- 9,49	TOTAL DE GASTOS E PERDAS	1.579.337 €	1.437.412 €	- 8,99

A comparação dos resultados com a previsão realizada permite destacar:

- As vendas e serviços prestados diminuíram para 911.254 euros, ou seja, 13 % abaixo do valor previsto (menos 139.583 euros);
- Os gastos com pessoal diminuíram, também, na mesma ordem de grandeza – 13 % (menos 106.810 euros);
- A compensação pelo défice de exploração atribuída pela Câmara Municipal de Palmela, ao abrigo do contrato-programa realizado representou os mesmos 34 % que em 2010, do total dos rendimentos e ganhos;
- Em outros rendimentos e ganhos verificou-se um decréscimo de 11.421 euros relativamente ao previsto;
- Também se registou uma diminuição com algum relevo (35 %) em “outros gastos, juros e impostos”;
- Os rendimentos totais situaram-se 9 % abaixo do previsto (menos 151.004 euros);
- Os gastos totais foram 141.925 euros abaixo do valor previsto (também 9 %).

O resultado positivo de 3.411 euros verificado no final do exercício ficou aquém do previsto, que foi de 12.490 euros, ou seja, representou 27 %.

3.2. Análise por centro de custo

A distribuição dos gastos e rendimentos pelos quatro equipamentos desportivos sob gestão da Palmela Desporto nos últimos três anos está representada no quadro 3.

Quadro 3 – Demonstração de resultados por centro de custo/Exercícios de 2009 a 2011

(valores em euros)

		Total de rendimentos (sem comp. pelo défice de exploração)	Total de gastos	Resultado antes da compensação pelo défice de exploração	Compensação pelo défice de exploração	Resultado líquido
Piscina Municipal de Palmela	2009	315.952	473.718	-157.766	191.836	34.070
	2010	307.519	475.240	-167.721	194.328	26.607
	2011	250.434	409.287	-158.853	149.264	-9.589
Piscina Municipal de Pinhal Novo	2009	677.515	816.606	-139.091	49.910	-89.181
	2010	652.343	819.992	-167.649	122.640	-45.009
	2011	590.239	773.010	-182.771	155.488	-27.283
Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo	2009	39.079	186.168	-147.089	146.318	- 771
	2010	38.665	172.272	-133.607	152.785	19.178
	2011	39.337	140.435	-101.098	113.303	12.205
Campo de Jogos Municipal de Palmela	2009	66.212	157.644	-91.432	87.936	- 3.496
	2010	60.800	149.036	-88.236	90.250	2.014
	2011	68.573	114.680	-46.107	74.185	28.078
TOTAL	2009	1.098.758	1.634.136	-535.378	476.000	-59.378
	2010	1.059.327	1.616.540	-557.213	560.003	2.790
	2011	948.583	1.437.412	-488.829	492.240	3.411

Os dados expressos no quadro 3 permitem-nos salientar o seguinte::

- A Piscina de Pinhal Novo continua a ser o maior centro de rendimentos, com um total de 590.239 euros, ou seja, 62 % do total;
- Na mesma piscina, de 2010 para 2011 verificou-se um decréscimo nos rendimentos no valor de 62.104 euros (menos 10 %) e também nos gastos no valor de 46.982 euros (menos 6 %);
- Na Piscina de Palmela, de 2010 para 2011 registou-se, também, uma diminuição nos rendimentos em menos 57.085 euros de rendimentos (menos 19 %); no entanto, também se verificou uma diminuição nos gastos em 65.953 euros (menos 14 %);
- No Pavilhão Desportivo de Pinhal Novo, comparativamente com o ano de 2010, registou-se uma ligeira subida nos rendimentos, 672 euros (2 %) e uma descida significativa nos gastos em 31.837 euros (menos 19 %);
- No Campo de Jogos de Palmela, de 2010 para 2011 registou-se um aumento de 7.773 euros nos rendimentos e ganhos (13 %) e um decréscimo acentuado nos gastos no montante de 34.356 euros (menos 23 %);
- Todos os equipamentos têm mais gastos do que rendimentos (sem considerar a compensação pelo défice de exploração). O que apresenta um défice menor é, em termos absolutos, o Campo de Jogos de Palmela, com 46.107 euros negativos e, em termos relativos, a Piscina de Pinhal Novo que consegue suprir 76 % dos seus gastos com os rendimentos obtidos;
- A Piscina de Pinhal Novo é, também, em termos absolutos a que apresenta um défice superior entre os quatro equipamentos (182.771 €), enquanto que o Pavilhão Desportivo de Pinhal Novo é o que consegue suprir em menor grau os gastos realizados (apenas em 28 %).

4. ATIVIDADE OPERACIONAL

4.1. Recursos Humanos

A estrutura dos recursos humanos da Palmela Desporto, em 31 de Dezembro de 2011, apresentava um quadro de pessoal com 41 trabalhadores e a seguinte composição:

- 3 trabalhadores da Câmara Municipal de Palmela em regime de cedência de interesse público;
- 38 trabalhadores com contrato sem termo (estando um com licença sem vencimento).

Nos gráficos 1 e 2 pode ser observada a estrutura de recursos humanos da Palmela Desporto em 2011, por centro de custo e por sexo, comparativamente com o exercício de 2010.

Gráfico 1 – Quadro do pessoal/Centro de Custo/Homens

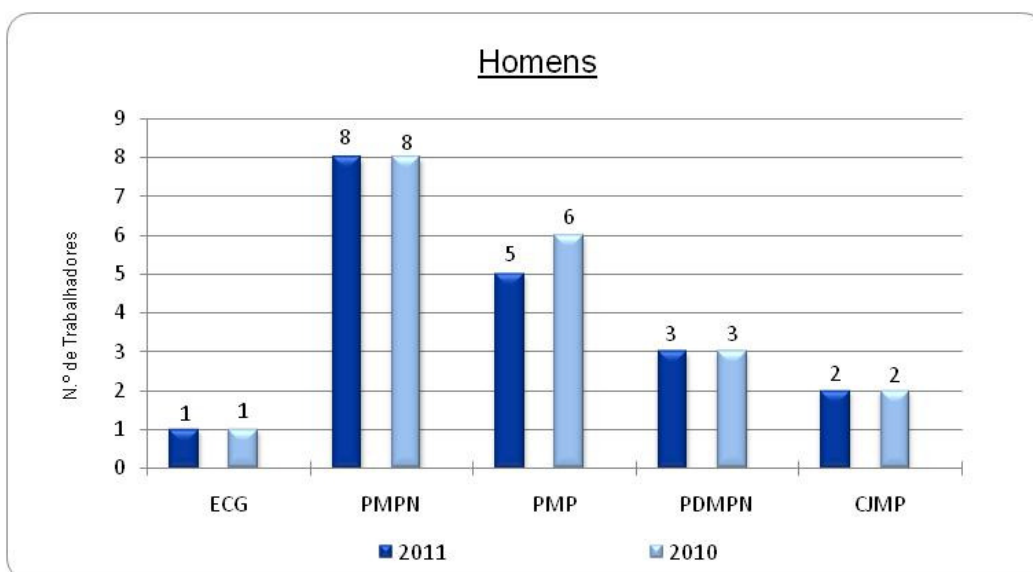
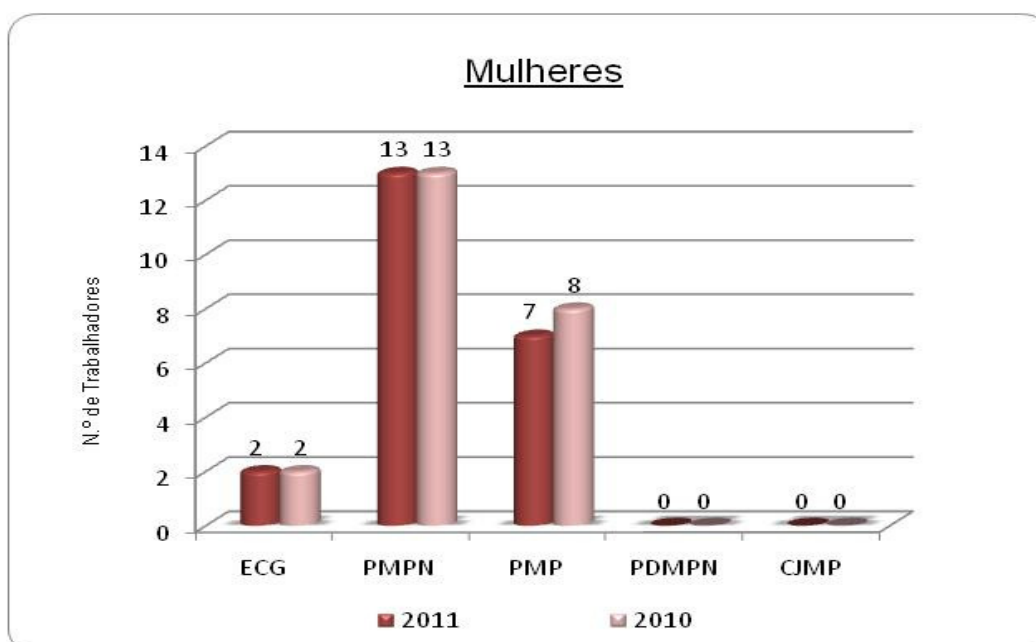


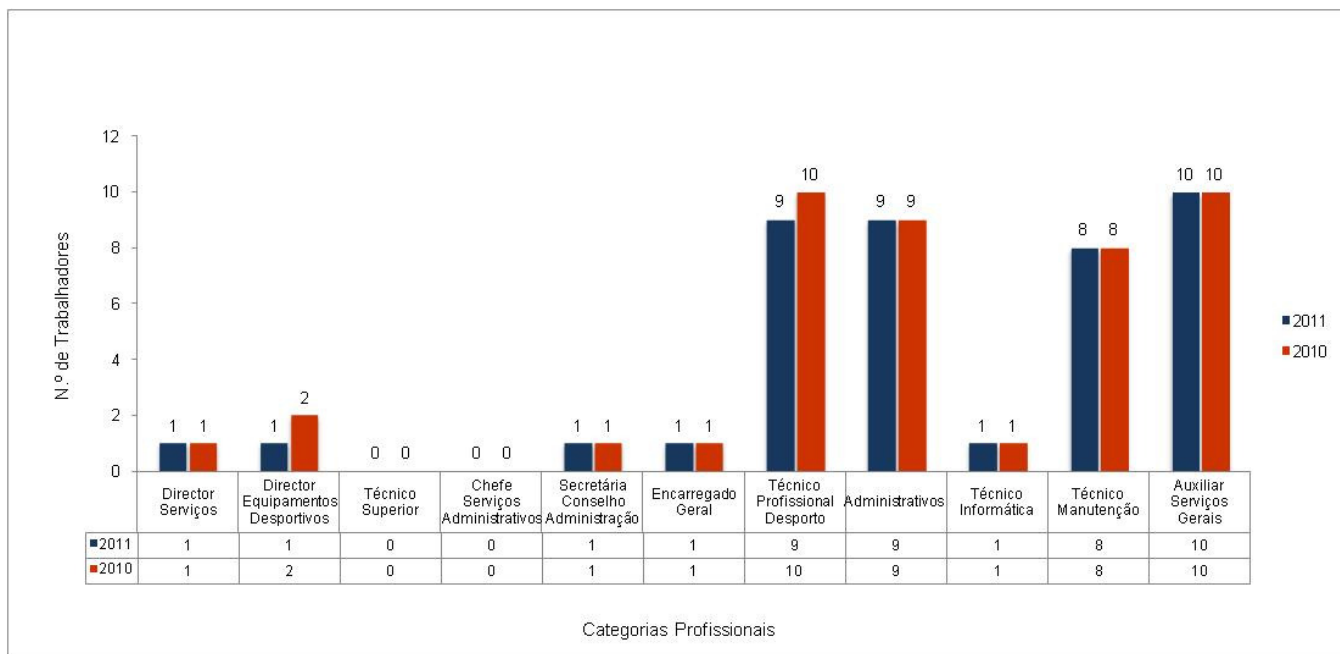
Gráfico 2 – Quadro do pessoal/Centro de Custo/Mulheres



A Piscina de Pinhal Novo continua a ser o equipamento com o maior número de trabalhadores. A idade média dos trabalhadores da Palmela Desporto é de 40 anos. A distribuição por sexos está equilibrada sendo 54 % do sexo feminino e 46 % do sexo masculino.

No gráfico 3 regista-se a distribuição dos recursos humanos por carreiras profissionais e efetua-se uma comparação entre os anos de 2010 e 2011.

Gráfico 3 – Quadro de pessoal/Distribuição por Carreiras Profissionais



Durante o ano de 2011 verificou-se uma redução de 43 para 41 trabalhadores (registou-se um regresso à Câmara Municipal de Palmela e uma saída da empresa). Um dos trabalhadores está em licença sem vencimento.

- a) Plano de Avaliação de Desempenho: pelo oitavo ano consecutivo foi aplicado um modelo e uma metodologia que visaram a melhoria da prestação de cada trabalhador e a sua participação ativa na avaliação das competências e na definição dos eixos para a melhoria do seu desempenho.
- b) Plano de Formação: Ficou muito aquém do que foi planificado. Só três pessoas beneficiaram de uma formação sobre o programa informático de controlo de acessos.
- c) Plano de Gestão Participada: Não realizado
- d) Acordo de Empresa: Não concluído.

4.2. Equipamentos desportivos

4.2.1. Piscina Municipal de Palmela

A utilização da Piscina Municipal de Palmela no ano de 2011 está descrita no quadro 4, onde figura a utilização por programa de atividade e a evolução dos dados relativos ao período homólogo anterior.

Quadro 4 – Utilizadores por programa de atividade – Piscina Municipal de Palmela

Programa de Atividade	2011 Média/mês utentes	2010 Média/mês utentes	Varição 2010/2011
Escola de Natação	621	697	- 76
Natação 1.º ciclo	0	221	- 221
Programa de Colégios	87	116	- 29
Hidroterapia	71	79	- 8
Consultas de Hidroterapia	3	2	+ 1
Hidroginástica	169	200	-31
Utilização Livre	313	335	- 2
Natação Pura Desportiva	13	33	- 20
“+60” Programa de Atividade Física	139	145	- 6
Alugueres	0	2	-2
TOTAIS	1416	1830	- 414 (23 %)

Na Piscina de Palmela verificou-se uma média mensal de 1416 utilizadores.

A maior procura de serviços verificou-se nos meses de janeiro e fevereiro com 1676 e 1654 utilizadores, respetivamente. Os meses de menor procura foram agosto e setembro com 130 e 932 utilizadores, respetivamente.

Os dados obtidos, comparativamente com o ano de 2010, revelam uma descida no número de utilizadores em, praticamente, todos os programas de atividade, registando-se unicamente um ligeiro aumento de utilizadores nas Consultas de Hidroterapia.

Para além das atividades regulares realizaram-se nesta piscina vários eventos pontuais, descritos no quadro seguinte.

Quadro 5 – Eventos realizados na Piscina Municipal de Palmela

Atividades previstas		Mês de realização	N.º de participantes
Realizadas	Não realizadas		
-----	Festival “Colégios e Infântários”	-----	-----
Semana “Pais e Filhos”	-----	Mai e Dezembro	78
-----	Festival de encerramento “Escola de Natação”	-----	-----
-----	Aulas abertas de Hidroginástica	-----	-----
-----	Encontro de Hidroginástica	-----	-----
TOTAL – 2 atividades		TOTAL	78
Atividades realizadas (não previstas)			
“Hidro Carnaval” no âmbito do ”Mexa-se em Palmela”	Fevereiro		32
“Hidro Saúde” no âmbito do ”Mexa-se em Palmela”	Abril		32
“Hidro Famílias” no âmbito do ”Mexa-se em Palmela”	Mai		41
Piscina Aberta	Junho		25
“Hidro Natal” no âmbito do ”Mexa-se em Palmela”	Dezembro		10
TOTAL – 5 atividades	TOTAL		140

4.2.2. Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo

O Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo esteve aberto ao público 292 dias, num total de 3092 horas, o que confere uma média de 11 horas de utilização por dia.

No quadro 6 estão expressos os dados das entidades utilizadoras regulares para o período em análise comparando com o do ano anterior.

Quadro 6 – Utilizadores regulares do Pavilhão Desportivo Municipal de Pinhal Novo

Entidades	Modalidade	Média/mês Utilizadores 2011	Média/mês Utilizadores 2010	Varição 2010 / 2011
Associação de Cultura e Desporto do Poceirão	Futsal	17	27	- 10
C. Municipal de Palmela – Prog. Desenvolvimento	Atletismo	13	71	- 58
C. Municipal de Palmela – Prog. Desenvolvimento	Basquetebol	53	122	- 69
C. Municipal de Palmela – Prog. Desenvolvimento	Ginástica	33	100	- 67
C. Municipal de Palmela – Prog. Desenvolvimento	Judo	61	188	- 127
Casa do Benfica em Palmela	Basquetebol	75	95	- 20
Clube Desportivo Pinhalnovense	Basquetebol/Ginástica	120	197	- 77
Escola Básica 2.º e 3.º ciclos José Maria dos Santos	E.F. Curric/D. Escolar	727	830	- 103
Escola Secundária de Pinhal Novo	Desportos Gímnicos	46	40	+ 6
Fundação COI	Futsal	0	16	- 16
Grupos de utilizadores informais*	Diversas	44	143	- 99
Núcleo de Árbitros de Futebol do Pinhal Novo		5	0	+ 5
Quinta do Cantador	Futsal	15	0	+ 15
Quintajense Futebol Clube	Taekwondo	3	0	+ 3
Sociedade Recr. e Instrução 1.º de Maio - Asseiceira	Futsal	7	0	+ 7
TOTAL		1197	1829	- 632 (35 %)

* Grupos de utilizadores informais: Vanpro, Luís Meseiro e um grupo de bombeiros de Pinhal Novo.

No âmbito das entidades regulares a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos José Maria dos Santos, à semelhança do ocorrido em 2010, continuou a ser a maior utilizadora, quer quanto ao número de utilizadores, como em relação à carga horária diária. De janeiro a junho esta escola utilizou o equipamento nos períodos letivos entre as 8h10 e as 18h20. A partir de outubro o período de utilização diário foi reduzido em 45 minutos.

Para além dos utilizadores regulares realizaram-se vários eventos e algumas utilizações pontuais (quadro 7).

Quadro 7 – Eventos e utilizadores pontuais do Pavilhão Desp. Municipal de Pinhal Novo

Entidades	Modalidade/Evento	Total de Utilizadores 2011
Associação de Aikido de Setúbal	Congresso de Aikido	245
Associação de Festas Populares Pinhal Novo	Torneio de Futsal “António Ramalhete”	72
Associação Juvenil Odisseia	Dança Adaptada em Cadeira de Rodas	90
Ass. de Trabalhadores da Câmara Municipal de Odemira*	Meia Maratona de Lisboa	86
Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo	Ginástica	15
Escola de Taekwondo de Pinhal Novo	Taekwondo	72
Facebook “Ringue do Pinhal Novo”	Basquetebol	23
Guarda Nacional Republicana de Pinhal Novo	Futsal	14
Grupo Desportivo Estrelas de Algeruz	Dança Desportiva	832
Junta da Freguesia de Pinhal Novo	Férias Vivas	120
Junta da Freguesia de Pinhal Novo*	XXIII Passeio Cicloturista da Vila de Pinhal Novo	281
Mónica Lamas	Voleibol	14
Rute Pinelo	Basquetebol	18
SPAST, S.A.	Futsal	14
Tascaduxico*	BTT	825
TOTAL		2735

* Entidades que utilizaram o equipamento unicamente para banhos e não para a prática desportiva

Para além das atividades regulares e dos eventos descritos destaca-se, ainda, a realização de 104 eventos integrados nos calendários oficiais das modalidades de Basquetebol, Futsal e Ginástica, designadamente através das instituições que utilizam este equipamento desportivo de forma regular.

4.2.3. Piscina Municipal de Pinhal Novo

No quadro 8 estão expressos os dados da utilização da Piscina Municipal de Pinhal Novo, para o período em análise.

Quadro 8 – Utilizadores por programa de actividade – Piscina Municipal de Pinhal Novo

Programa de Atividade	2011 Média/mês utentes	2010 Média/mês utentes	Varição 2010 / 2011
Escola de Natação	1221	1254	- 33
Programa de Colégios	219	243	- 24
Aluguer de Espaços Aquáticos	113	146	- 33
Hidroterapia	128	135	- 7
Consultas – Hidroterapia	4	4	=
Hidroginástica	241	280	- 39
Utilização livre	574	790	- 216
Natação Pura Desportiva	43	40	+ 3
“+60” Programa de Atividade Física	120	120	=
Natação para Bebés	153	140	+ 13
Ensino Especial	15	23	- 8
Desporto Escolar	20	18	+ 2
Atividades Físicas de Grupo	16 (inc. Pilates e Kickboxing)	6	+ 10
Musculação e <i>Cardiofitness</i>	91	109	- 18
Mobilidade e Reeducação Postural	7	10	- 3
Hidroterapia Crianças	12	16	- 4
Cartão Multiatividades	23	39	- 16
Cartão Total	35	-----	+ 35
TOTAIS	3035	3390	- 355 (10 %)

Na Piscina de Pinhal Novo verificou-se uma média mensal de 3035 utilizadores. Os dados obtidos revelam níveis equilibrados na prática desportiva nos vários programas de atividade. A maior procura verificou-se nos meses de março, abril e maio. Os meses de menor procura foram os de agosto e setembro.

Comparativamente com o ano de 2010, em 2011 registou-se um decréscimo no número de utilizadores na maioria das atividades. As subidas registadas foram muito baixas e incidiram nas seguintes vertentes: Natação para Bebés; Natação Pura Desportiva e Desporto Escolar.

Quadro 9 – Eventos realizados na Piscina Municipal de Pinhal Novo

Atividades previstas		Mês de realização	N.º de participantes
Realizadas	Não realizadas		
Aulas Abertas Hidroginástica	-----	Maio e Dezembro	15
Festival de Bebés	-----	Junho	100
Semana "Pais e Filhos"	-----	Maio e Dezembro	30
Torneio Festas Pinhal Novo	-----	Junho	30
-----	Dia do Pai e Dia da Mãe	-----	-----
-----	Festival "Colégios e Infantários"	-----	-----
-----	Festival da Escola de Natação	-----	-----
-----	Festival "Colégios e Infantários"	-----	-----
-----	Encontro de Hidroginástica	-----	-----
-----	Encontro Centro Saúde em Movim. ⁹	-----	-----
-----	Encontro de Pólo Aquático	-----	-----
-----	Hidro Carnaval	Fevereiro	-----
-----	Hidro Natal	Dezembro	-----
TOTAL – 4 ativ. realizadas		TOTAL	175
Atividades não previstas e realizadas			
Semana Sénior	Novembro		4
Dia da Família	Novembro		5
Triatlo Indoor (Musculação e Cardiofitness)	Dezembro		23
Aula Aberta (Atividades Físicas de Grupo)	Dezembro		4
TOTAL – 4 ativ. realizadas			36

Natação Pura Desportiva

A equipa de natação pura desportiva da Palmela Desporto integrou 33 nadadores federados nos diferentes escalões etários: 6 Cadetes; 9 Infantis; 6 Juvenis; 8 Juniores e 4 Seniores.

Em 2011 foram atingidos alguns resultados positivos, com o programa de ação na deteção de talentos, registando-se a participação em vários festivais e a presença em competições dos calendários regional e nacional de forma mais seletiva.

Vários nadadores obtiveram algumas marcas de nível nacional designadamente Luís Silva, Nuno Martins e Carlos Pereira nas categorias de Júnior, Juvenil B e Infantil A que representaram a Palmela Desporto nos Campeonatos Regionais e Nacionais. A nossa equipa garantiu, ainda, a representação do concelho de Palmela na segunda edição dos Jogos do Futuro, nos escalões de Infantis e Juvenis.

Nos escalões dos mais novos, Cadetes A e B, registou-se a nossa participação no festival do Ginásio Clube Português. Finalmente estivemos representados no Torneio de Cadetes realizado pela Associação de Natação de Lisboa: a nossa presença foi assegurada por quatro nadadores.

4.2.4. Campo de Jogos Municipal de Palmela

O Campo de Jogos de Palmela esteve aberto ao público 278 dias, num total de 1.303h23m, numa média de 5h09m de utilização por dia.

Quadro 10 – Utilizadores regulares – Campo de Jogos Municipal de Palmela

Entidades	Modalidade	Media / Mês Utentes 2011	Media / Mês Utentes 2010	Varição 2010 / 2011
Clube Desportivo Pinhalnovense	Futebol	13	14	- 1
Grupo de Árbitros	Arbitragem	1	1	=
Grupos de utilizadores informais	Futebol	0	6	- 6
Parmelense Futebol Clube	Futebol	285	342	- 57
Total		299	363	- 64 (18 %)

No âmbito das entidades utilizadoras regularmente do Campo de Jogos, o Palmelense Futebol Clube foi a entidade que utilizou este equipamento com maior frequência, no entanto, dado que o Clube suprimiu alguns treinos, nomeadamente na categoria de Benjamins, pode constatar-se um decréscimo do número de utilizadores que influenciou o número total de utilizadores.

Para além dos utilizadores regulares realizaram-se os seguintes eventos.

Quadro 11 – Eventos realizados no Campo de Jogos Municipal de Palmela

Entidades	Modalidade/Evento	Total de utilizadores – 2011
XII Torneio da Páscoa – Palmelense Futebol Clube	Futebol	420
Dia da Criança – Câmara Municipal de Palmela	Diversos	600
Jogos do Futuro – Câmara Municipal de Palmela	Futebol (treinos)	35
4.º Torneio de Iniciados – Palmelense Futebol Clube	Futebol	200
Total		1255

Registou-se um total de 134 eventos quer no âmbito dos quadros e calendários formais em que as entidades utilizadoras participaram quer, pontualmente, por outras entidades. No total de eventos está contemplado o total de jogos do XII Torneio da Páscoa e do 4.º Torneio de Iniciados organizados pelo Palmelense Futebol Clube.

5. EVOLUÇÃO DA PROCURA DE SERVIÇOS

Verificou-se uma redução do número de utentes e do número de horas de utilização dos equipamentos em comparação com 2010. Esta redução resulta, sobretudo, de uma menor procura da prática desportiva motivada por inúmeras causas a que a Palmela Desporto foi alheia.

6. RESULTADOS DA PALMELA DESPORTO

No exercício de 2011, a Palmela Desporto apresentou um resultado líquido positivo no valor de **3.411 euros** (três mil, quatrocentos e onze euros), resultante de um total de 1.437.412 euros (um milhão, quatrocentos e trinta e sete mil, quatrocentos e doze euros) de gastos, face a um total de rendimentos de 1.440.823 euros (um milhão, quatrocentos e quarenta mil, oitocentos e vinte e três euros).

A divisão dos rendimentos e ganhos obtidos em 2011 pode ser observada no quadro 12, onde se expressam, também, os dados dos exercícios de 2009 e 2010.

Quadro 12 – Rendimentos e Ganhos – Comparativo entre 2009, 2010 e 2011 (valores em euros)

	Exercício 2011	% do total	Exercício 2010	Varição 2011 – 2010	Varição em %	Exercício 2009	Varição 2010 – 2009
Vendas e serviços prestados	911.254	63	1.029.222	- 117.968	- 11	1.064.307	- 35.085
Compensação pelo défice de exploração	492.240	34	560.003	- 67.763	- 12	476.000	+ 84.003
Outros rendimentos e ganhos	37.229	3	30.105	+ 7.124	24	34.451	- 4.346
Proveitos e ganhos extraordinários	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.440.823	100	1.619.330	- 178.507	- 11	1.634.136	- 14.806

O quadro 13 estabelece uma comparação entre a estrutura de gastos e perdas nos exercícios de 2009, 2010 e 2011, com uma análise das respetivas variações.

Quadro 13 – Gastos e Perdas – Comparativo entre 2009, 2010 e 2011 (valores em euros)

	Exercício 2011	% do total	Exercício 2010	Varição 2011 - 2010	Varição em %	Exercício 2009	Varição 2010 - 2009
Gastos com pessoal	734.467	51	833.455	- 98.988	- 12	818.442	+ 15.013
Fornecimentos e serviços externos	628.509	44	706.592	- 78.083	- 11	715.772	- 9.180
Custo das matérias consumidas	23.309	2	24.366	- 1.058	- 4	41.224	- 16.858
Gastos de depreciação	38.370	3	40.409	- 2.040	- 5	41.520	- 1.111
Outros gastos e perdas	10.898	1	10.194	+ 704	7	537	+ 9.657
Juros e custos similares	1.859	0,1	1.524	+ 334	22	13.202	- 11.678
Gastos e perdas extraordinárias	0	0	0	0	0	3.438	- 3.438
Total	1.437.412	100	1.616.540	- 179.131	- 11	1.634.136	- 17.595

Os fornecimentos e serviços externos atingiram um total de 628.509 euros, repartidos da forma apresentada no quadro 14, onde se pode constatar, também, a variação relativa aos exercícios de 2009 a 2011.

Quadro 14 – Comparação de gastos com fornecimentos e serviços externos em 2009, 2010 e 2011 (valores em euros)

	Exercício 2011	Exercício 2010	Varição 2011 - 2010	Varição em %	Exercício 2009	Varição 2010 - 2009
Honorários	234.171	256.015	- 21.844	- 9	262.495	- 6.480
Assistência técnica	81.387	101.348	- 19.961	- 20	107.574	- 6.226
Gás natural	91.301	72.094	+ 19.207	27	74.030	- 1.936
Vigilância e segurança	30.731	38.294	- 7.563	- 20	38.854	- 560
Higiene e limpeza	4.041	7.179	- 3.138	- 44	10.412	- 3.233
Despesas diversas	139.766	160.169	- 20.403	- 13	154.300	+ 5.869
Conservação e reparação	31.068	47.086	- 16.018	- 34	43.957	+ 3.129
Material de escritório	5.652	9.206	- 3.554	- 39	7.752	+ 1.454
Comunicações	10.392	15.201	- 4.809	- 32	16.398	- 1.197
Total	628.509	706.592	- 78.083	- 11	715.772	- 9.180

Os gastos referentes a honorários dizem respeito, na grande maioria, a prestação de serviços nas áreas do ensino e treino da natação e de outras atividades em meio aquático. Nas despesas diversas estão incluídos eletricidade, seguros, combustível de viaturas, ferramentas e utensílios, deslocações e estadas, publicidade e outros fornecimentos.

Os quadros 15 e 16 refletem a estrutura financeira da Palmela Desporto no final do exercício de 2011, com a expressão de um conjunto de Rácios de Rendibilidade e de Estrutura.

Quadro 15 – Rácios de Rendibilidade em dezembro de 2011

TIPO DE RÁCIO	CÁLCULO	VALOR
Rendibilidade dos capitais próprios	(Resultado líquido/Capital próprio) x 100	1,79 %
Rendibilidade dos capitais totais	(Resultado líquido/Capitais totais) x 100	1,42 %
Rendibilidade do ativo total	(Resultado líquido/Ativo total) x 100	0,42 %
Rendibilidade do ativo fixo	(Resultado líquido/Ativo fixo) x 100	0,76 %
Rendibilidade das vendas e prestação de serviços	(Resultado líquido/Vendas e prest. serv.) x 100	0,37 %
Rendibilidade dos investimentos	(Resultado operacional/Ativo total) x 100	1,79 %

Quadro 16 – Rácios de Estrutura em dezembro de 2011

TIPO DE RÁCIO	CÁLCULO	VALOR
Liquidez Imediata	(Disponível/Exigível curto prazo + Acréscimo de gastos)	0,12 %
Liquidez Reduzida	(Disponível+Realizável curto prazo/Exigível curto prazo + Acréscimo de gastos)	0,74 %
Liquidez Geral	(Ativo circulante/Exigível curto prazo + Acréscimo de gastos)	0,75 %
Autonomia Financeira	(Fundos próprio/Ativo total) x 100	55,55 %

Quadro 17 – Evolução dos Rendimentos Próprios (valores em euros)

ANO	COMPENSAÇÃO PELO DÉFICE DE EXPLORAÇÃO	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	TOTAL	AUTONOMIA
2001	648.437	604.317	1.252.754	48,24 %
2002	594.567	685.356	1.279.923	53,55 %
2003	549.282	770.790	1.320.072	58,39 %
2004	548.532	822.608	1.371.140	59,99 %
2005	695.868	783.064	1.478.932	52,95 %
2006	577.926	884.665	1.462.591	60,49 %
2007	569.929	972.676	1.542.605	63,05 %
2008	498.798	1.060.388	1.559.186	68,01 %
2009	476.000	1.064.307	1.540.307	69,10 %
2010	560.003	1.029.222	1.589.225	64,76 %
2011	492.240	911.254	1.403.494	64,94 %

7. FLUXOS FINANCEIROS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Palmela Desporto apresentou um “*cash-flow*” total positivo de 41.781 euros (quarenta e um mil, setecentos e oitenta e um euros).

8. INVESTIMENTO E EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Em 2011 os investimentos em ativos fixos tangíveis realizados, acrescidos dos maiores investimentos/conservações efetuados, contabilizados em gastos e depreciações neste ano, atingiram o valor de 13.452 euros e resultaram de várias aquisições de pequena dimensão. As maiores obras de conservação dos equipamentos previstas não puderam ser concretizadas. Assim, de um total de 68.500 euros de investimentos previstos no Plano Plurianual de Investimentos para o exercício de 2011, foram executados apenas 20 %, valor que engloba os maiores investimentos/conservações efetuados.

9. FINANCIAMENTO

O passivo de curto prazo, em 31 de dezembro de 2011, foi de 205.624 euros, decomposto em fornecedores, setor público estatal e outras contas a pagar.

As dívidas aos fornecedores de 122.277 euros referem-se a fornecimentos e contratos relativos ao ano de 2011. O saldo do setor público estatal diz respeito a valores que se vencem em janeiro de 2012 referentes a Segurança Social e IRS.

10. CAPITAIS PRÓPRIOS

Em 31 de Dezembro de 2011 o Capital Próprio da Palmela Desporto foi de 239.392 euros.

11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com o artigo 20.º dos estatutos e com o artigo 30.º da Lei 53-F/2006, de 29 de dezembro e considerando que o resultado líquido no exercício de 2011 foi positivo em 3.411 euros (três mil quatrocentos e onze euros), o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

- a) Que 10 % do resultado líquido (341 euros) se destinem à constituição do fundo de reserva legal;
- b) Que 90 % do resultado líquido (3.070 euros) sejam transferidos para a conta de resultados transitados.

12. PERSPETIVAS FUTURAS

O resultado líquido do exercício de 2011 foi de 3.411 euros, o que evidencia um equilíbrio financeiro.

Apesar da crise económica e financeira que se continua a verificar e das reduções dos orçamentos e dos rendimentos de muitas famílias, existe uma margem de progressão para a captação de novos utentes e para a recuperação de alguns antigos, mercê da oferta de novos e melhores serviços que se adequem às aspirações, motivações e necessidades dos diferentes públicos-alvo. Assim, por esta via, procuraremos aumentar as receitas.

No que respeita às despesas o cenário futuro não se afigura fácil, apesar das reduções que se irão verificar em matéria de custos com o pessoal, decorrentes do Programa de Assistência Económica e Financeira a que Portugal está sujeito nos anos de 2012 e 2013. Considerando as reduções já efetuadas nos dois últimos anos será difícil reduzir muito mais as despesas com pessoal. De igual modo, face aos aumentos registados nas tarifas estima-se um aumento nos custos com energia. Neste contexto procurar-se-á encontrar novas e melhores alternativas para o nosso funcionamento, que possibilitem ganhos de eficiência a médio prazo. A verificar-se a opção por este caminho poderá acarretar a realização de alguns investimentos relativamente avultados.

O princípio de rigor e racionalidade dos custos associado a uma política comunicacional agressiva e à oferta de mais e melhores serviços são os principais fatores que poderão contribuir para a obtenção de um resultado positivo no final do exercício de 2012. Para que tal suceda o Conselho de Administração conta com o labor, empenho e dedicação dos seus trabalhadores e colaboradores a quem agradece pelo trabalho realizado em 2011.

No final do exercício de 2011 a Palmela Desporto fechou o seu Relatório e Contas com um capital próprio positivo de 239.392 euros, que inclui o Capital Social de 190.000 euros.

Pinhal Novo, 29 de Fevereiro de 2012

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Borges Pereira, Presidente

Daniel Jorge Martins Coelho Pó, Vogal

João Manuel Fernandes Pina, Vogal

II. ANEXOS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **Palmela Desporto, Empresa Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos Municipais, E.E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de activo líquido de 445.017 euros e um total de capital próprio de 239.392 euros, incluindo um resultado líquido de 3.411 euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizados na preparação das demonstrações financeiras;
- a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade;
- a apreciação de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira de **Palmela Desporto, Empresa Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos Municipais, E.E.M.**, em 31 de Dezembro de 2011 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Pinhal Novo, 5 de Março de 2012

LINO CORREIA, SROC, UNIPessoal, LDA.
representada por:

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

À Câmara Municipal de Palmela,

Em conformidade com o disposto na alínea g) do Artigo 28º da Lei nº 53-F/2006 de 29 de Dezembro e nos termos da alínea g) do n.º1 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da Palmela Desporto, Empresa Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos Municipais, E.E.M., apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta, apresentados pelo Conselho de Administração da sociedade, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

No desempenho das nossas funções, estabelecemos contactos com membros do Conselho de Administração e obtivemos a documentação diversa e adequada junto dos serviços competentes.

Examinámos a informação financeira produzida, bem como as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados, efectuando os procedimentos considerados necessários nas circunstâncias.

As receitas de exploração de 911.254 euros representam um decréscimo de 117.968 euros face aos 1.029.222 euros do ano anterior, em resultado da diminuição da frequência e do número de utentes. Os subsídios à exploração foram de 492.240 euros, o que representa um decréscimo de 67.763 euros, equivalente a 12% em relação ao valor do ano anterior, conforme contrato programa com a Câmara Municipal de Palmela.

As despesas totais foram de 1.437.412 euros, menos 11% do que o valor registado no ano anterior de 1.616.540 euros.

O resultado líquido do exercício foi positivo em 3.411 euros, o que representa um acréscimo de 621 euros face ao resultado do ano anterior no valor de 2.790 euros.

Os investimentos realizados no ano foram de 15.405 euros e foram financiados pelos fundos financeiros gerados pela Empresa.

Após o encerramento das contas apreciámos o Relatório de Gestão elaborado pelo Conselho de Administração, que traduz a actividade desenvolvida neste exercício e a evolução previsível dos negócios da sociedade, bem como as demonstrações financeiras apresentadas.

Procedemos aos trabalhos de revisão legal de contas da sociedade, tendo emitido a Certificação Legal das Contas decorrente do exame realizado.

Uma nota final para o decréscimo de 1% do peso do valor dos subsídios de exploração atribuídos pela Câmara Municipal de Palmela no âmbito do contrato programa celebrado, que

representam 34% dos rendimentos totais, comparável com 35% no ano anterior, o que tem contribuído decisivamente para o equilíbrio das contas.

PARECER

Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de Parecer que sejam aprovados:

- a) O Relatório de Gestão e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011;
- b) A proposta de aplicação dos resultados contida no Relatório de Gestão.

Pinhal Novo, 5 de Março de 2012

LINO CORREIA, SROC,
UNIPESSOAL LDA.
representada por:

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

Conta		Rendimentos e Gastos	Dezembro 2011	Dezembro 2010
Pos	Neg			
71/72		Vendas e Serviços Prestados	911.253,78	1.029.221,88
75		Compensação pelo Défice de Exploração	492.240,00	560.003,04
785	685	Ganhos/Perdas imputadas de Subsidiárias, Associadas e Outras	0,00	0,00
73		Varição de Inventários na Produção	0,00	0,00
74		Trabalhos para a Própria Entidade	0,00	0,00
	61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	-23.308,57	-24.366,12
	62	Fornecimentos e Serviços Externos	-628.509,27	-706.591,87
	63	Gastos com Pessoal	-734.467,23	-833.454,74
7622	652	Ajustamentos de Inventários (Perdas/Reversões)	0,00	0,00
7621	651	Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	0,00	0,00
763	67	Provisões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00
7623/4;7627/8	653/4;657/8	Imparidade de Ativos não Depreciáveis/Amortizações (Perdas/Reversões)	0,00	0,00
77	66	Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00	0,00
781/4;786/8		Outros Rendimentos e Ganhos	37.329,48	30.105,15
	681/4;686/8	Outros Gastos e Perdas	-10.898,44	-10.194,45
		Resultados Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	43.639,75	44.722,89
761	64	Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização	-38.369,60	-40.409,55
7625/6	655/6	Imparidade de Ativos Depreciáveis/Amortizações (Perdas/Reversões)	0,00	0,00
		Resultados Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	5.270,15	4.313,34
79		Juros e Rendimentos similares Obtidos		
	69	Juros e Gastos Similares Suportados	-1.858,73	-1.523,83
		Resultado Antes de Impostos	3.411,42	2.789,51
	812	Impostos sobre o Rendimento do Período		
		Resultado Líquido do Período	3.411,42	2.789,51

Pinhal Novo, 31 de Dezembro 2011

O Conselho de Administração
 Eduardo Borges Pereira, Presidente
 Daniel Jorge Coelho Pó
 João Manuel Fernandes Pina

BALANÇO

Conta	Rubricas	2011 Dezembro	2010 Dezembro
ATIVO			
	Ativo não corrente		
43+453	Ativos Fixos Tangíveis	257.324,33	280.289,18
42+452	Propriedades de Investimento	0,00	0,00
	Trespasse (Googwill)	0,00	0,00
	Ativos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
	Ativos Biológicos	0,00	0,00
	Participação Financeira - Método de Equival.Patrimonial	0,00	0,00
	Participação Financeira - Outros Métodos	0,00	0,00
266+268+269	Acionistas/Sócios	0,00	0,00
	Outros Ativos Financeiros	0,00	0,00
	Ativos por Impostos Diferidos	0,00	0,00
	Ativos não Correntes Detidos para Venda	0,00	0,00
	Subtotal	257.324,33	280.289,18
	Ativo Corrente		
32/6+39	Inventários	2.455,93	7.850,00
	Ativos Biológicos	0,00	0,00
211/2-219	Clientes	70.290,52	126.618,50
	Adiantamentos a Fornecedores	0,00	0,00
24	Estado e Outros Entes Públicos	26.812,86	24.572,86
263+268-269	Acionistas/Sócios	0,00	59.377,65
238-238+2721+278-279	Outras Contas a Receber	57.386,79	9.901,78
281	Diferimentos	5.818,12	5.818,12
	Ativos Financeiros detidos para Negociação	0,00	0,00
	Outros Ativos Financeiros	0,00	0,00
11+12+13	Caixa e Depósitos Bancários	24.927,99	3.074,74
	Subtotal	187.692,21	237.213,65
	Total do Activo	445.016,54	517.502,83
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
	Capital Próprio		
51-261-262	Capital Realizado	190.000,00	190.000,00
	Ações (quotas) Proprias	0,00	0,00
53	Prestações Suplementares e Out.Instrumentos	0,00	0,00
	Prémios de Emissão	0,00	0,00
551	Reservas Legais	3.986,19	3.707,00
	Outras Reservas	0,00	0,00
	Excedentes de Revalorização	0,00	0,00
56	Resultados Transitados	41.994,24	39.483,68
57	Ajustamentos em Ativos Financeiros	0,00	0,00
59	Outras Variações de Capital Próprio	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00
	Subtotal	235.980,43	233.190,68
	Resultado Líquido do Exercício	3.411,42	2.789,51
	Total do Capital Próprio	239.391,85	235.980,19
PASSIVO			
	Passivo não Corrente		
	Provisões	0,00	0,00
25	Financiamentos Obtidos	0,00	0,00
	Passivos por Impostos Diferidos	0,00	0,00
	Outras Contas a Pagar	0,00	0,00
273	Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
	Subtotal	0,00	0,00
	Passivo Corrente		
221/2+225	Fornecedores	122.277,02	171.716,27
	Adiantamentos de Clientes	0,00	0,00
24	Estado e Outros Entes Públicos	27.519,23	21.384,81
264+265+268	Acionistas/Sócios	0,00	0,00
25	Financiamentos Obtidos	0,00	9.419,56
238+2711/2+2722+278	Outras Contas a Pagar	55.828,44	79.001,76
	Passivos Financeiros Detidos para Negociação	0,00	0,00
	Outros Passivos Financeiros	0,00	0,00
	Diferimentos	0,00	0,00
	Subtotal	205.624,69	281.522,40
	Total do Passivo	205.624,69	281.522,40
	Total do Capital Proprio e Passivo	445.016,54	517.502,59

Pinhal Novo, 31 de Dezembro 2011

O Conselho de Administração
Eduardo Borges Pereira, Presidente
Daniel Jorge Coelho Pó
João Manuel Fernandes Pina

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES AO CAPITAL PRÓPRIO

Demonstração individual das alterações no capital próprio período findo em 31 de Dezembro de 2010

Unidade Monetária: euros (1)

DESCRIÇÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
	Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO findo em 31-12-2010	190.000,00	0,00	0,00	0,00	3.707,24	0,00	12.073,20	0,00	0,00	0,00	(59.377,65)	146.402,79	0,00	146.402,79
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														0,00
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(59.377,65)	0,00	0,00	0,00	59.377,65	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(59.377,65)	0,00	0,00	0,00	59.377,65	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO											2.789,51	2.789,51	0,00	2.789,51
RESULTADO INTEGRAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62.167,16	2.789,51	0,00	2.789,51
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	86.788,12	0,00	0,00	0,00	0,00	86.788,12	0,00	86.788,12
Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	86.788,12	0,00	0,00	0,00	0,00	86.788,12	0,00	86.788,12
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2010	190.000,00	0,00	0,00	0,00	3.707,24	0,00	39.483,67	0,00	0,00	0,00	2.789,51	235.980,42	0,00	235.980,42

DESCRIÇÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
	Capital Realizado	Acções (quotas)	Outros instrumentos	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos	Excedentes de	Outras variações	Resultado líquido do			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO findo em 31-12-2011	190.000,00	0,00	0,00	0,00	3.707,24	0,00	39.483,67	0,00	0,00	0,00	2.789,51	235.980,42	0,00	235.980,42
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														0,00
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	278,95	0,00	2.510,56	0,00	0,00	0,00	(2.789,51)	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	278,95	0,00	2.510,56	0,00	0,00	0,00	(2.789,51)	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO											3.411,42	3.411,42	0,00	3.411,42
RESULTADO INTEGRAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	621,91	3.411,42	0,00	3.411,42
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														0,00
Realizações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2011	190.000,00	0,00	0,00	0,00	3.986,19	0,00	41.994,23	0,00	0,00	0,00	3.411,42	239.391,84	0,00	239.391,84

NOTAS ANEXAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011, CONFORME SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Palmela Desporto, EEM, com sede na Rua Orlando Ribeiro, freguesia de Pinhal Novo e concelho de Palmela, tem como actividade principal a gestão de equipamentos desportivos. Está inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Palmela com o n.º de Pessoa Coletiva 504706675.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), de acordo com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade destas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística em vigor, com a flexibilidade permitida em função da situação concreta da empresa. Os pressupostos subjacentes, características qualitativas das demonstrações financeiras e normas contabilísticas adequadas foram aplicados com ponderação. As contas apresentadas expressam, com clareza, uma imagem verdadeira e apropriada do património, da posição financeira e dos resultados das operações realizadas no período a que se reportam. Adotaram-se, também, as práticas contabilísticas consignadas na legislação fiscal em vigor.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do Justo Valor para os Ativos financeiros registados na rubrica "Outros Instrumentos Financeiros - Ativos Financeiros." Foi igualmente aplicado o valor realizável líquido na rubrica de inventários.

- a) Inventários** – Valorização ao custo de aquisição para as matérias-primas, subsidiárias e de consumo;
- b) Ativos Intangíveis** – Os ativos intangíveis resumem-se a propriedade industrial, a qual se encontra valorizada ao custo de aquisição.
As amortizações são efetuadas utilizando o método da linha reta (Decreto Regulamentar n.º 25/2009), tendo sido aplicadas as taxas máximas permitidas;
- c) Ativos Fixos Tangíveis e Ativos não Correntes detidos para Venda** – Valorização ao custo de aquisição.

As depreciações do Ativos Fixos Tangíveis são efetuadas utilizando o método da linha reta (Decreto Regulamentar n.º 25/2009), tendo sido aplicadas as taxas máximas permitidas;

- d) **Locação Financeira** – A Palmela Desporto, EEM não tem bens em regime de locação financeira;
- e) **Acréscimos e Deferimentos** – A empresa regista nestas rubricas, de acordo com o princípio do acréscimo, as despesas e as receitas imputáveis ao presente exercício que apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto nas NCRF. Em cada Balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3. Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

	31-12-2011	31-12-2010
Caixa:	400,00	675,00
Total	400,00	675,00
DO-BES	22.602,41	0,00
DO-BCP	2.325,58	2.399,74
Total	24.927,99	2.399,74

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

5.1. Aplicação inicial da disposição de uma NCRF com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, ou com possíveis efeitos em períodos futuros.

Não aplicável.

5.2. Alteração voluntária em políticas contabilísticas com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior (sendo impraticável determinar a quantia de ajustamento), ou com possíveis efeitos em períodos futuros.

Não existiram alterações de políticas contabilísticas.

5.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente ou que se espera que tenham efeito em futuros períodos.

Não existiram alterações de estimativas contabilísticas.

5.4. Erros materiais de períodos anteriores.

Não existem erros materiais de períodos anteriores de forma a serem corrigidos.

6. PARTES RELACIONADAS

6.1. Relacionamentos com empresas-mãe

A Câmara Municipal de Palmela é detentora de 100 % do Capital Social.

6.2. Remunerações do pessoal da gestão

(a) Total de remunerações: 33.246 euros referente ao Conselho de Administração;

(b) Total de benefícios de curto prazo dos trabalhadores: 12.600 euros referente ao seguro de saúde para todos os trabalhadores;

(c) Total de benefícios pós-emprego:

Não se registou;

(d) Total de outros benefícios de longo prazo:

Não se aplica;

(e) Total de benefícios por cessação de emprego:

Não se registou;

(f) Total de pagamentos com base em acções:

Não se aplica.

6.3. Transações entre partes relacionadas

(a) Verificaram-se transações entre a Palmela Desporto, EEM e a Câmara Municipal de Palmela no âmbito dos contratos-programa de fornecimento de serviços de programas educativos e desportivos municipais e do contrato-programa de indemnizações compensatórias pela gestão dos equipamentos desportivos municipais.

(b) Transações e saldos pendentes:

i) Transacionaram-se 92.444,97 euros relativos aos contratos-programa de fornecimento de serviços e 492.240,00 euros relativos ao contrato-programa de indemnizações compensatórias pela gestão dos equipamentos desportivos municipais;

ii) Ficou pendente de pagamento o valor de 68.546,61 euros relativos a faturas dos contratos-programa de fornecimento de serviços tendo o contrato-programa de indemnizações compensatórias pela gestão dos equipamentos desportivos municipais sido integralmente pago, não apresentando saldos pendentes;

iii) Não existem clientes registados na contabilidade de cobrança duvidosa;

- iv) Não existem gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1. Divulgações sobre activos fixos tangíveis

a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade;

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas de acordo com o princípio do acréscimo;

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas.

b) Métodos de depreciação usados:

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método das quotas constantes.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas:

As taxas de depreciação praticadas são as constantes do Decreto Regulamentar n.º 25/2009.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada no início e no fim do período:

Rubricas	Situação Inicial			Situação Final		
	Quantia Bruta	Depreciações e Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações e Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	150.841,10 €	33.378,09 €	117.463,01 €	152.041,10 €	40.732,57 €	111.308,53 €
Equipamento básico	279.788,44 €	154.631,76 €	125.156,68 €	288.584,20 €	174.710,48 €	113.873,72 €
Equipamento de transporte	38.886,14 €	35.036,09 €	3.850,05 €	38.886,14 €	36.356,19 €	2.529,95 €
Equipamento administrativo	87.791,50 €	67.918,35 €	19.873,15 €	89.094,15 €	75.038,35 €	14.055,80 €
Equipamentos biológicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros activos fixos tangíveis	40.631,02 €	26.684,73 €	13.946,29 €	42.784,72 €	29.181,03 €	13.603,69 €
Investimentos em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.952,64 €	0,00 €	1.952,64 €
Total	597.938,20 €	317.649,02 €	280.289,18 €	613.342,95 €	356.018,62 €	257.324,33 €

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Adições	Revalorizações	Alienações	Amortizações	Perdas imparidade	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	150.841,10 €	1.200,00 €	0,00 €	0,00 €	40.732,57 €	0,00 €	111.308,53 €
Equipamento básico	279.788,44 €	8.795,76 €	0,00 €	0,00 €	174.710,48 €	0,00 €	113.873,72 €
Equipamento de transporte	38.886,14 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36.356,19 €	0,00 €	2.529,95 €
Equipamento administrativo	87.791,50 €	1.302,65 €	0,00 €	0,00 €	75.038,35 €	0,00 €	14.055,80 €
Equipamentos biológicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros activos fixos tangíveis	40.631,02 €	2.153,70 €	0,00 €	0,00 €	29.181,03 €	0,00 €	13.603,69 €
Activos fixos detidos para venda	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Investimentos em curso	0,00 €	1.952,64 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.952,64 €
Total	597.938,20 €	15.404,75 €	0,00 €	0,00 €	356.018,62 €	0,00 €	257.324,33 €

7.2. Existência e quantias de restrições de titularidade de activos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

Não existe.

7.3. Quantia de dispêndios reconhecida na quantia escriturada de cada um dos seguintes itens do activo fixo tangível no decurso da sua construção.

Não existe.

7.4. Quantia de compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis.

Não existe.

7.5. Quantia incluída nos resultados, relativa a compensação de terceiros por itens do ativo fixo tangível com imparidade, perdidos ou cedidos.

Não existe.

7.6. Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período.

Não existe.

7.7. Depreciação acumulada no final do período.

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS

Rubricas	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €
Edifícios e Outras Construções	40.732,57 €
Equipamento Básico	174.710,48 €
Equipamento de Transporte	36.356,19 €
Equipamento Administrativo	75.038,35 €
Equipamentos Biológicos	0,00 €
Outros Activos Fixos Tangíveis	29.181,03 €
Total	356.018,62 €

7.8. Ativo Fixo Tangível expresso por quantias revalorizadas.

Não existem reavaliações.

8. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

8.1. Operações descontinuadas:

- a) Quantia de resultados reconhecida no período.
Não se aplica;
- b) Decomposição e análise da quantia de resultados reconhecida no período.
Não se aplica;
- c) Fluxos de caixa líquidos atribuíveis às atividades de exploração, investimento e financiamento das unidades operacionais descontinuadas.
Não se aplica.

8.2. Componente que se deixou de classificar como detido para venda.

Resultados do componente, anteriormente apresentados nas unidades operacionais descontinuadas, que foram reclassificados e incluídos no rendimento das unidades operacionais em continuação para todos os períodos apresentados.

Não se aplica.

8.3. Desdobramento das principais classes de ativos e passivos classificados como detidos para venda.

Não se aplica.

Rubricas	Custos Históricos a)	Reavaliações a) b)	Valores Contab. Reavaliados a)
Ativos fixos detidos para venda			0,00
Terreno			0,00
Edifício			0,00

(a) Líquidos de amortizações

b) Engloba as sucessivas reavaliações

8.4. Ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda, ou vendidos, no período:

- a) Descrição dos ativos não correntes (ou grupos para alienação);
- b) Descrição dos factos e circunstâncias da venda, ou que conduziram à alienação esperada;
- c) Forma e tempestividade esperada para a alienação;
- d) Perdas ou ganhos reconhecidos, relacionados com imparidade ou suas reversões (quantia e item da demonstração dos resultados que os inclui).

8.5. Descrição dos factos e circunstâncias que, no período, levaram à decisão de alterar o plano de vendas de ativo não corrente (ou grupo para alienação).

9. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

9.1. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos.

Os juros de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção de ativos que se qualificam são capitalizados como parte do custo desses ativos. Um ativo que se qualifica é um ativo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda.

9.2. Quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período.

9.3. Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização.

Não foram capitalizados custos de empréstimos obtidos.

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Não existem propriedades de investimento.

11. IMPARIDADE DE ATIVOS

Não existem perdas de imparidade durante o período.

a) Quantia de reversões de perdas por imparidade reconhecida nos resultados durante o período.
Não existem reversões durante o período;

b) Quantia de perdas por imparidade em ativos revalorizados reconhecidas diretamente no capital próprio durante o período.

Não existem perdas por imparidade em ativos revalorizados;

c) Quantia de reversões de perdas por imparidade em ativos revalorizados reconhecidas diretamente no capital próprio durante o período.

Não existem.

12. INVENTÁRIOS

12.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

Os inventários são valorizados ao seu custo de aquisição. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

12.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.

Inventários	31/12/2011	31/12/2010
Mercadorias		
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	2.455,93 €	7.850,00 €
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso		
Activos biológicos		
Total	2.455,93 €	7.850,00 €

12.3. Quantia de inventários escriturada pelo justo valor menos os custos de vender.

Não se aplica.

12.4. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

Inventários	Consumos	Imparidades	Outras Perdas
Mercadorias			
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	23.308,57 €		
Produtos acabados e intermédios			
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			
Produtos e trabalhos em curso			
Activos biológicos			
Total	23.308,57 €	0,00 €	0,00 €

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Movimentos	Mercadorias	Mat.-primas, subsid. consumo
Inventários iniciais		7.850,00
Compras		17.914,50
Regularização de inventários		0,00
Inventários Finais		2.455,93
Custos do Exercício:	0,00	23.308,57

12.5. Quantia de reversão de ajustamento reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como gasto do período.

Não existem reversões de ajustamentos.

12.6. Circunstâncias ou acontecimentos que conduziram à reversão de um ajustamento de inventários.

Não aplicável.

12.7. Quantia escriturada de inventários dados como penhor de garantia a passivos.

Não aplicável.

13. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Não existem contratos de construção.

14. RÉDITO

14.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela sociedade. O rédito compreende os montantes faturados na prestação de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. No caso das prestações de serviços tendo o rédito sido associado com a transação foi reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.

14.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Categoria	Mercado Interno	Mercado externo
venda de bens	0,00 €	0,00 €
prestação de serviços	911.253,78 €	0,00 €
outros rendimentos	37.329,48 €	0,00 €
royalties	0,00 €	0,00 €
subsídios à exploração	492.240,00 €	0,00 €
Total	1.440.823,26 €	0,00 €

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

15.1. Divulgações para cada classe de provisão.
Não existem provisões.

Provisões	Saldo inicial	Diminuição (utilização)	Aumento	Reversão	Saldo final
Pensões					0,00 €
Impostos					0,00 €
Garantias a clientes					0,00 €
Processos judiciais em curso					0,00 €
Acidentes de trabalho e doenças profissionais					0,00 €
Matérias ambientais					0,00 €
Contratos Onerosos					0,00 €
Reestruturação					0,00 €
Outras provisões					0,00 €
Total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

16. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

16.1. Não existem subsídios e apoios do governo.

17. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

17.1. Não existem efeitos de alterações de taxas de câmbio em virtude da moeda ser o euro e apenas se verificarem operações no mercado nacional.

18. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

18.1. Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras foram autorizadas e emitidas pelo Conselho de Administração em 29 de Fevereiro de 2012.

18.2. Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Não foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas.

19.1. Existe no Banco Espírito Santo uma conta corrente caucionada no montante de 50.000 euros, de apoio à tesouraria, aprovada pelo Conselho de Administração tendo a sua utilização média anual sido de 35 %.

19.2. Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas de:

Fornecimentos e Serviços Externos	31-12-2011	31-12-2010
Subcontratos		
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados/Contratos	81387,17	101348,59
Publicidade e Propaganda	2060,53	3809,49
Vigilância e Segurança	30730,83	38292,95
Honorários	234171,93	256015,25
Comissões	0	0
Conservação e Reparação	31068,59	47086,76
Outros	3480,6	11762,38
Materiais		
Ferramentas e ut. desg. rápido	161,92	1225,89
Livros e documentação técnica	0	112,18
Material de escritório	5652,72	9206,41
Artigos para oferta	0	0
Outros	0	0
Energia e Fluidos		
Electricidade	106777,26	118415,13
Combustíveis/Gás	94610,34	76553,58
Água	8538,18	0
Outros	0	0
Deslocações, estadas e transportes		
Deslocações e estadas	1816,62	7169,74
Transportes de pessoal	0	0
Transportes de mercadorias	0	0
Outros	0	0
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	0	41,67
Comunicação	10392,88	15201,1
Seguros	9522,9	9445,51
Royalties	0	0
Contencioso e notariado	823,6	0
Despesas de representação	3271,8	3725,59
Limpeza, higiene e conforto	4041,4	7179,65
Outros Serviços	0	0
Total	628.509,27	706.591,87

Gastos com Pessoal	31-12-2011	31-12-2010
Remunerações dos Órgãos Sociais	38466,49	46895,96
Remunerações do Pessoal	525192,43	576850,55
Benefícios Pós Emprego	0	0
Prémios para pensões	0	0
Outros benefícios	0	0
Indemnizações	0	0
Encargos sobre remunerações	170808,31	209708,23
Total	734.467,23	833.454,74

19.3. Total de rendimento de juros e total de gasto de juros para ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

Gastos e Perdas	2011	2010
Juros de Financiamentos Obtidos	1.858,73	1.523,83
Juros CCC		
Desconto de Títulos		
Juros de Mora Compensatórios		
Outros Gastos e perdas	9.134,43	8.230,07
Total	10.993,16	9.753,90

19.4. O capital social, no montante de 190.000 euros, encontra-se integralmente realizado e registado na Conservatória do Registo Comercial de Palmela.

19.5. No exercício de 2011 não houve qualquer aumento de capital.

20. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

20.1. Não existiram benefícios pós-emprego e de longo prazo.

Pinhal Novo, 31 de Dezembro de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Borges Pereira, Presidente

Daniel Jorge Martins Coelho Pó, Vogal

José Manuel Fernandes Pina, Vogal

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS	2011	2010
	(valores em euros)	
Recebimentos de Clientes	1.120.520,00	1.171.145,00
Pagamentos a Fornecedores	-775.560,00	-811.811,00
Pagamentos ao Pessoal	-489.544,00	-522.105,00
Fluxo Gerado pelas Operações	-144.584,00	-162.771,00
Pagamento de Imposto s/Rendimento	-86.290,00	-86.704,00
Outros Pag. Relativos à Atividade Operacional	0,00	0,00
Fluxo Gerado antes das Rubricas Extraordinárias	-230.874,00	-249.475,00
Pagam/Rec. Relacionados com Rubricas Extraordinárias	0,00	0,00
Fluxo das Atividades Operacionais (1)	-230.874,00	-249.475,00
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos Provenientes de :		
Investimentos Financeiros	0,00	0,00
Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
Subsídios ao Investimento	0,00	0,00
Juros e Rendimentos Similares	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Pagamentos Respeitantes a :		
Investimentos Financeiros	0,00	0,00
Ativos Fixos Tangíveis	-21.540,00	-26.840,00
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
	<u>-21.540,00</u>	<u>-26.840,00</u>
Fluxo das Actividades de Investimentos (2)	-21.540,00	-26.840,00
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de :		
Financiamentos Obtidos	0,00	0,00
Aumentos de Capital	0,00	0,00
Cobertura de Capital	0,00	0,00
Compensação pelo Défice de Exploração	492.240,00	560.000,04
	<u>492.240,00</u>	<u>560.000,04</u>
Pagamentos Respeitantes a:		
Financiamentos Obtidos	-203.904,85	-270.858,30
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	0,00	0,00
Juros e Gastos Similares	-10.993,16	-9.753,00
Dividendos	0,00	0,00
Distribuição de Resultados ao Pessoal	0,00	0,00
Aquisição de Ações Próprias	0,00	0,00
	<u>-214.898,01</u>	<u>-280.611,30</u>
Fluxos das Atividades de Financiamento (3)	277.341,99	279.388,74
Varição de Caixa e dos seus Equivalentes (1+2+3)	24.927,99	3.073,74
Caixa e seus Equivalentes Início do Período	0,00	0,00
Caixa e seus Equivalentes no Final do Período	24.927,99	3.073,74

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS EM 2011

Código Plano		DESCRIÇÃO	Código Orçamento		PREVISÃO 2011	EXECUÇÃO 2011
Objetivo	Projeto		Centro Custo	Rubrica SNC	Euros	Euros
03	01	Aquisição de material técnico/pedagógico/desportivo	01a04	43	4.000	0
03	01	Sinalética/reposição	01a04	43	1.000	0
03	01	Equipamento informático	01a03	43	3.000	2.587
03	01	Equipamento para sala de musculação	02	43	1.000	1.267
03	01	Aperfeiçoamento de sistema de rega	04	43	1.000	0
03	01	Aquisição de placas para bancos de suplentes	04	43	1.000	0
03	01	Aquisição de mobiliário	01a04	43	1.500	0
03	01	Aquisição e reparação de estores	02	43	3.000	0
03	01	Renovação das janelas do cais e bancada	01	43	6.000	0
03	01	Criação de instalação sanitária para deficientes	01	43	1.000	0
03	01	Reparar paredes revestidas a azulejos dos balneários	01/02	43	1.000	0
03	01	Revestimento do tanque de compensação a azulejo	01/02	43	12.000	0
03	01	Beneficiação das juntas dos balneários, cais e tanques	02	43	2.500	0
03	01	Reparação da cobertura do terraço	02	43	10.000	0
03	01	Renovação de mobiliário de solário	02	43	500	0
03	01	Substituição dos pré filtros dos tanques de recirculação	02	43	2.000	0
03	01	Substituição areias dos filtros	01/02	43	1.500	0
03	01	Reparação de piso sintético	03	43	5.000	0
03	01	Correção do sistema de drenagem do relvado	04	43	1.500	0
03	01	Pintura anual dos equipamentos	01a04	43	10.000	0
03	01	Relógio de ponto	01	43	0	735
03	01	Torneira Misturadora/ Fluxometros	01/02	43	0	2.165
03	01	Abertura de caixa para esgoto	01	43	0	1.200
03	01	Secadores de cabelo para balneários	01	43	0	2.232
03	01	Hot mural em aço inox para bar	02	423	0	1.027
03	01	2 LCD para centro de actividades físicas	02	423	0	577
03	01	Grande reparação da UTA n° 1	02	423	0	1.662
TOTAIS					68.500	13.452